

## **CORRELAÇÃO CLÍNICA E ULTRASSONOGRÁFICA DAS PLACAS DE PEYER ENCONTRADAS NO DUODENO EM 3 CANINOS COM ALTERAÇÕES GASTROINTESTINAIS.**

Tamires Kely Tosatti<sup>1</sup>, Jessiane Damian<sup>2</sup>, Amanda Lais Zancan<sup>3</sup>, Marines de Castro<sup>4</sup>, Angel Ripplinger<sup>5</sup>

1. Médica Veterinária do Hospital Veterinário UNOESC Xanxerê - SC
2. Médica Veterinária do Hospital Veterinário UNOESC Xanxerê - SC
3. Médica Veterinária do Pet Shop Quatro | Abelardo Luz - SC
4. Médica Veterinária da clínica Animal Center Faxinal do Guedes - SC
5. Docente do curso de graduação de Medicina Veterinária UNOESC Xanxerê - SC

**Autor correspondente:** Tamires Kely Tosatti, tamires.t@unoesc.edu.br

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** As placas de peyer, agregados linfóides ou também conhecidas como pseudo úlceras são estruturas auxiliares do sistema imune vistas em alças intestinais, principalmente duodeno descendente e podem estar relacionadas com processos inflamatórios, infecciosos, disbiose intestinal e podem ser vistas em filhotes, dentro da normalidade. **Objetivo:** Relacionar três casos clínicos de pacientes caninos adultos, onde pode-se encontrar no exame ultrassonográfico as placas de peyer duodenais, avaliando principalmente a formação da imagem na ecografia e os sinais clínicos deles, além dos resultados de exames complementares e tratamento. **Método:** Realizou-se um exame ultrassonográfico em 3 caninos com alterações no sistema gastrointestinal, a primeira fêmea, sem raça definida, 4 anos com indicativo de pancreatite. O segundo um macho, maltês de 2 anos com suspeita de gastrite e por último uma fêmea schnauzer de 10 anos com sinais de gastroenterite após uso de antibiótico. Pode-se notar nos três ao menos 3 estruturas retangulares, ecogênicas de aproximadamente 0,5 cm espaçadas regularmente ao longo do duodeno, adentrando em quase toda porção de mucosa/submucosa. **Resultados:** Os pacientes obtiveram melhora do quadro clínico com tratamento sintomatológico, o maltês não realizou o retorno do ultrassom, já a canina sem raça definida retornou em 20 dias e não foram mais encontradas as placas linfóides. A Schnauzer por motivo de associação com tumores de mama e metástase em linfonodos, foi submetida ao exame de tomografia, onde não foram caracterizadas alterações duodenais, mesmo sendo as concavidades nitidamente visíveis no ultrassom, ela também obteve melhora no quadro gastrointestinal. **Conclusão:** Os agregados linfóides são alterações inespecíficas e devem ser tratadas de acordo com os sinais clínicos de cada paciente. Importante é que o exame de imagem seja correlacionado com a clínica e que haja acompanhamento ultrassonográfico. Em casos graves não se pode descartar processo de pseudo úlceras e algumas vezes indica-se exames de maior especificidade como endoscopia.

**Palavras-chave:** Placas de peyer; Caninos; Ultrassom abdominal; Gastroenterite; Duodeno .